Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

VOTAÇÃO:
☒ Aprovado ☐ Rejeitado
Por: TODOS
Em: 15 / 7 / 24

Vereador José Roberto Reis Filgueiras
Presidente da Câmara

ENCAMINHAMENTO:
Of.CMU. 200/24
Em: ____/____/____

REQUERIMENTO N.º 324/2024

Sugere ao Executivo a adoção do programa "Mãe Pâncreas".

Senhor José Roberto Reis Filgueiras
Presidente da Câmara Municipal de Ubá
Nesta.

O vereador que abaixo assina requer, na forma regimental, o envio de correspondência ao Secretário Municipal de Saúde, sugerindo a adoção do programa "Mãe Pâncreas", que visa dar suporte nutricional, psicológico, além de disponibilizar assistente social e educador físico para as crianças diabéticas do município de Ubá.

Justificativa: Receber o diagnóstico que seu filho precisará tomar medicamento injetável para o resto da vida é uma notícia que causa impactos. A notícia vem junto com outros cuidados permanentes e diários. A rotina é quebrada e invadida por preocupação, tensão e até angústia nos primeiros meses. Afinal, será preciso reorganizar a própria vida para que sua atenção fique ainda mais focada na saúde da criança.

É o que acontece com as "Mães Pâncreas", termo curioso utilizado para se referir às mulheres que, além de lidar com os desafios da maternidade, precisam auxiliar seus filhos com diabetes tipo 1. Por ser uma doença crônica não transmissível na qual o pâncreas não produz insulina suficiente, elas acabam 'fazendo uma parte essencial do papel' do pâncreas ao administrarem a insulina em seus filhos.

A doença é geralmente diagnosticada na infância ou adolescência e exige um tratamento com uso diário de insulina e/ou outros medicamentos para controlar a glicose no sangue. Como resultado, essas pessoas precisam conviver por toda a vida com rotinas como fazer a contagem de carboidratos a cada refeição, aplicar a insulina, monitorar a glicemia e viver em um estado constante de atenção aos sinais do próprio corpo para antever algum problema, tarefas que, geralmente, são executadas pelas "mães pâncreas" até que os filhos tenham idade suficiente para administrar o próprio tratamento.

Uma pesquisa divulgada em 2020 mostrou que o diabetes afeta a rotina familiar de 80% dos pacientes brasileiros. Intitulado "Os altos e baixos do diabetes na família brasileira", o levantamento ainda revelou que embora seis em cada dez familiares participem dos cuidados relacionados à manutenção do tratamento e saúde dos pacientes com diabetes, como compras de medicamentos, alimentação, monitoramento e uso de insulina, metade admite não estar preparada para ajudar no manejo da hipoglicemia – quando há a queda nos níveis de açúcar no sangue, um quadro que pode levar a desmaios e outros problemas.

Assim, na expectativa de contar com o apoio dos nobres pares, firma.

Plenário "Vereador Lincoln Rodrigues Costa", da Câmara Municipal de Ubá, aos 15 dias de julho de 2024.

José Damato Neto

JOSÉ DAMATO NETO
(Professor José Damato)